

► Perfil da Capoeira em Bom Jesus do Itabapoana

Ellen Abreu Fonte Boa*, Cidllan Silveira Gomes Faial**, Stefhann Guimarães Baldow***

Resumo

A história de surgimento da capoeira se mistura com as raízes do processo histórico do Brasil, marcado pela escravização de negros africanos. Os escravos, mesmo após o decreto de abolição da escravatura, sempre foram vistos a margem da sociedade. Dentro deste contexto, a capoeira surgia como um meio de extravasar seus sentimentos oprimidos e ao mesmo tempo reverenciar seus ancestrais e suas crenças religiosas. Em certa época histórica, chegou a ser utilizada para fins de luta, sendo até proibida a sua manifestação em público. Atualmente, a capoeira é considerada um patrimônio cultural brasileiro, difundido internacionalmente entre os mais variados países e praticado entre as mais divergentes classes sociais. A capoeira é uma arte, considerada como esporte, que envolve desde a movimentação e flexibilidade do corpo dos praticantes, até os aspectos relacionados com a sua concepção histórica, uma vez que está completamente inserida no processo construtivo da sociedade de nosso país. O presente projeto surge como resultado de atividades que já vêm sendo disseminadas dentro do IFFluminense *campus* Bom Jesus do Itabapoana desde 2010, e graças à resposta da sociedade estudantil e populacional do município de Bom Jesus do Itabapoana, está tomando rumos satisfatórios. Em 2012, foi fundado o grupo CapoeirIFF com o apoio da Diretoria de Pesquisa e Extensão do *campus*, e oferecida duas bolsas para atuação de alunos no projeto.

* Estudante do Curso Técnico em Agropecuária e bolsista – IFFluminense *campus* Bom Jesus do Itabapoana.

** Mestre em Engenharia Biomédica, Professor de Educação Física – IFFluminense *campus* Bom Jesus do Itabapoana. E-mail: cfaial@iff.edu.br.

*** Mestre em Ciência e Tecnologia de Alimentos, Professor da Agroindústria – IFFluminense *campus* Bom Jesus do Itabapoana. E-mail: stefhann.baldow@iff.edu.br

As principais atividades visaram divulgar a capoeira, dentro do *campus* a um primeiro momento, e dessa forma poder estimular a participação de voluntários. Com um grupo sólido e estudantes engajados com os objetivos do projeto, tivemos várias participações importantes que, além de levar a cultura da capoeira para outros locais, estimulava o crescimento cultural e artístico do CapoeirIFF. Entre apresentações em outros *campi* do IFFluminense, II Fórum Mundial de Educação Profissional e Tecnológica, em Florianópolis (SC) e até minicursos ministrados na Semana da Mostra do Conhecimento, o CapoeirIFF se mostrou comprometido com a atuação dentro da sociedade civil, evidenciando-se como uma ferramenta de acesso para jovens praticarem esporte e conhecerem um pouco mais da história cultural de nossos povos. Em 2013, as atividades seguiram o mesmo rumo, aumentando-se a participação de alunos e atingindo ainda mais a população da cidade. Traçar o perfil da capoeira em Bom Jesus do Itabapoana significa não apenas quantificar os praticantes, mas sim possibilitar novos meios que permitam atingir aqueles que ainda não a praticam através de atividades com o CapoeirIFF que visam fortalecer as ações do grupo com o aumento de seus praticantes. Almeja-se que mais pessoas possam se interessar por este esporte, como uma alternativa para praticar exercícios e difundir os preceitos históricos vinculados à capoeira.

Palavras chave: Capoeira. Esporte da capoeira. História cultural do Brasil. CapoeirIFF.

Introdução

De acordo com Adorno (1999), as origens do jogo da capoeira estão vinculadas ao princípio da história do Brasil, tendo sido desenvolvido e aprimorado mediante o relacionamento de negros, brancos e índios. Ainda hoje, discute-se sobre a origem da capoeira, se é brasileira ou africana. Contudo, pode-se se dizer que é praticada

nos cinco continentes e considerada como um patrimônio cultural internacional (LUSSAC, 2004).

Sob uma visão geral, a capoeira foi desenvolvida por escravos africanos trazidos para o Brasil, que trouxeram consigo tradições culturais e religiosas. A homogeneização dos povos africanos escravizados junto com os povos sul-americanos, ambos sob a opressão da escravidão, foram catalisadores para o surgimento da capoeira (VASSALO, 2003; MACEDO, 2006).

O jogo da capoeira é a síntese da dança. A sua essência está integralizada à distração de quem busca extravasar cada função interior nos gestos exteriores. Nessa dança é manifestada a tradição milenar da cultura negra de reverenciar as suas origens, através, principalmente, da repetição de gestos ancestrais (ADRONO, 1999). Segundo Castro (2004), a capoeira tem a intenção de ir buscar nas raízes históricas a explicação para as aparências, colocadas como verdades, que acabam por mascarar a realidade.

Como descrito por Bruhns (2000), o próprio conhecimento do processo histórico da capoeira, inserido na história social e cultural do Brasil, é uma característica acentuada entre os capoeiristas. Historicamente, até a década de 1930, a capoeira foi praticada na clandestinidade, entre grupos de pessoas à margem da sociedade e condenada como uma contravenção, com seus praticantes recebendo severas punições. Nessa época, a capoeira representava a maneira encontrada pelos escravos para responder às violências e demandas de uma sociedade hostil (BRUHNS, 2000).

Depois dos anos 30, os estudos afro-brasileiros deram novos rumos às interpretações quanto ao jogo de capoeira, tornando-a mais tarde como um esporte. Em 1932, foi fundada a primeira academia brasileira de capoeira em Salvador. Novos pesquisadores emergiram no panorama intelectual nacional, os quais tomaram a cultura popular como um dos principais pontos de interesse. Nesse sentido, os estudos sobre o folclore e miscigenação da cultura brasileira começaram a adquirir grande visibilidade no cenário nacional e internacional (VASSALO, 2003).

O segredo na capoeira aparece sob a forma de uma essência que busca seus momentos mais primitivos. Ele revela-se a partir de um conjunto de elementos estéticos na corporalidade do capoeirista. Desse modo, o aprendiz iniciado na capoeira captura e revela um significado de constante busca dos saberes ancestrais. Em uma linguagem popular, ele quer “beber a água na fonte”, ou seja, existe a incessante necessidade de buscar suas raízes, suas tradições e suas ritualizações (CASTRO, 2004).

A capoeira consiste numa dança em que o emprego dos movimentos arriscados, dado à circunstância de camuflar possível contenda, envolve os participantes e contagia quem assiste. A natureza dúplice de luta disfarçada em brincadeira dá forma a um jogo de movimentos combinando objetividade e precisão no ataque com defesas velozes e originais. O corpo é utilizado no limite dos recursos de elasticidade e flexibilidade muscular, compondo assim uma bela plástica humana em gestos despojados e naturais. A postura respeitosa dos capoeiristas uns com os outros, para com o jogo, o “chão”, o berimbau e o atabaque, se explica no propósito maior da dança, que é unir. Ligar estreitamente, como as mãos que se apertam ao final de cada jogo, na saudação dos camarás (ADORNO, 1999; DECANIO, 1997).

De acordo com Lussac (2004), a capoeira possui denominações que indicam a forma de se manifestarem de maneiras diferentes. No Brasil temos a capoeira Angola e a capoeira Regional, mas estas não diferem quanto aos aspectos básicos de ginga, golpes, movimentos e instrumentos musicais. Ainda segundo o autor, a capoeira assume várias concepções, o que amplia seu leque de intervenção como: dança, jogo, luta, defesa pessoal, arte, cultura, lazer, terapia, folclore, ginástica, desporto, história e até religião. Observa-se, assim, a riqueza do universo da capoeira e as amplas possibilidades de quem a pratica, seguindo-a de acordo com a concepção que desejar. Some-se a isso a sua importância na formação do praticante, que realça uma identidade cultural brasileira.

Todo o contexto histórico e social da capoeira nos revela ser esta uma escola da vida, onde se aprende não só a jogar capoeira, mas aprende-se também a jogar na roda do mundo, a tomar posição, analisar

circunstâncias de classes sociais com interesses antagônicos, e interferir no processo de transformação da realidade, por meio da igualdade social (CASTRO, 2004).

Dentro deste contexto, o presente projeto tem como objetivo principal dar continuidade às atividades relacionadas ao grupo de capoeira com alunos do IFFluminense *campus* Bom Jesus promovendo a difusão dos conceitos e práticas deste esporte dentro e fora da instituição. Através das atividades do projeto, visa-se intervir na formação de alunos deste *campus*, de forma a estender seus conhecimentos, compartilhar o aprendizado, promover a sua integração à sociedade e potencializar a emancipação de cada cidadão vinculado direta e indiretamente ao projeto. Os trabalhos objetivam ainda transpor os muros da instituição, levando as ideias fomentadas a outras instituições e órgãos municipais e estaduais, para difundir tal conteúdo de caráter histórico.

Ressalta-se a importância da divulgação da capoeira como instrumento de arte e cultura folclórica, com suas raízes bem fundamentadas no Brasil, enquanto estado formador de seus nichos sociais e culturais. De mesma forma a relevância da atividade física na formação do cidadão, mais especificamente de nossa comunidade e comunidade interna do IFFluminense. No mesmo sentido, o papel que a dança pode desempenhar em oferecer a oportunidade de o indivíduo relacionar-se com seu próprio corpo, observando suas potencialidades e limitações.

Metodologia

A metodologia adotada teve como principal objetivo reunir um grupo de alunos com interesse em participar de atividades relacionadas com a capoeira, para praticar o esporte, conhecer suas origens e suas raízes e difundi-lo na sociedade.

Primeiramente, foram selecionados dois estudantes para atuarem como bolsistas. Durante a seleção optou-se, preferencialmente, por jovens que já apresentassem alguma aptidão com o esporte ou com a

música, a qual está totalmente incorporada à formação das rodas de capoeira e dita o ritmo da dança envolvida no esporte.

A criação do ritmo para o estabelecimento da roda de capoeira envolve vários tipos de instrumentos, ao mesmo tempo em que pode ser executado com a participação de poucos destes. Entre os mais importantes podemos citar o pandeiro, o chocalho, o berimbau e instrumentos de percussão, como o atabaque.

Os bolsistas tiveram como principal função participar das atividades programadas ao longo do ano e divulgar tais eventos, com o intuito de aumentar o número de pessoas atingidas pelo projeto. Cativar mais pessoas foi importante para disseminar a cultura da capoeira e promover a socialização de jovens no que tange o enriquecimento folclórico brasileiro. Para desenvolvimento das ações, é de fundamental importância que os alunos e voluntários participem da construção das atividades, uma vez que eles conhecem as pessoas que estão de fora da roda e, por isso, podem contribuir grandemente com os meios de atingir esse público espectador, tornando-os, assim, participantes.

Além de aumentar o grupo, permitiu-se dimensionar a intensidade da capoeira na cidade de Bom Jesus do Itabapoana, através da participação de pessoas que já possuíam conhecimento sobre a capoeira e buscavam espaços para praticar o esporte com outros indivíduos.

Resultados, desenvolvimento e discussão

A capoeira no IFFluminense *campus* Bom Jesus do Itabapoana começou com o conteúdo da disciplina de educação física para os terceiros anos, durante a qual se detectou um grande número de alunos que já praticavam esse jogo fora da instituição. Aos poucos a ação foi ganhando espaço com iniciativas voluntárias do professor de educação física Cidllan e de alunos que, por estarem no alojamento do *campus*, não podiam jogar com seus grupos nas cidades de origem, o que fazia com que buscassem sua diversão com os amigos em rodas

improvisadas e/ou orientadas pelo professor. A capoeira teve grande difusão no ano de 2012, graças ao incentivo e apoio do professor e do diretor de planejamento do *campus*. Os alunos Lucas Brasil e Adriana lideraram um grupo de capoeira para implantá-la de uma vez no *campus*. Vendo a força que o esporte tinha entre os alunos, criou-se o grupo “CapoeirIFF”.

Uma vez instituído, o grupo foi convidado a fazer uma apresentação em Florianópolis (SC), no II Fórum Mundial de Educação Profissional e Tecnológica. Após esta apresentação o Grupo CapoeirIFF passou a contar com o apoio de duas bolsas do projeto de Arte e Cultura da Direção de Pesquisa e Extensão do *campus* Bom Jesus do Itabapoana. Os alunos Willer Mageski Barboza e Marcos Antônio de Sá Junior passaram a atuar como bolsistas, ficando responsáveis por auxiliar na organização dos materiais e divulgação das aulas, ensaios e roda, bem como assessorar o professor na pesquisa, seleção de músicas, ritmos e instrumentos musicais utilizados nas aulas e rodas de apresentação.

A participação do grupo de capoeira do IFF *campus* Bom Jesus do Itabapoana no II Fórum Mundial de Educação Profissional e Tecnológica, realizado em Florianópolis (SC), mostrou-se muito proveitosa para todos. No dia 29/05/2012, treze alunos empolgaram a Praça de Alimentação do Fórum com o trabalho “Capoeira de Angola, Capoeira Regional e Maculelê”. Ao som do berimbau, atabaque e pandeiro, a capoeira cativou o público, que aos poucos se aproximou da roda, lotando o espaço da Praça de Alimentação. No final, todos os presentes foram convidados para participar da roda promovida pelos capoeiristas.

A FIGURA 1 demonstra a exibição dos participantes do CapoeirIFF no II Fórum Mundial de Educação Profissional e Tecnológica, em 2012.



Figura 1. apresentação do grupo CapoeirIFF no II Fórum Mundial de Educação Profissional e Tecnológica, em Florianópolis (SC)

Na semana da I Mostra de Conhecimento do *campus* Bom Jesus do Itabapoana, o professor Cidllan Faial com auxílio do grupo CapoeirIFF ofereceu o minicurso “INTRODUÇÃO À ARTE CAPOEIRA”, que finalizou com uma apresentação do Grupo e dos alunos do minicurso. Na distribuição do conteúdo do curso, o aluno Lucas Brasil ficou corresponsável pela abordagem da Capoeira de Angola, o aluno Willer Mageski pela Capoeira Regional e Contemporânea e o aluno Marcos Antônio pelo enfoque de Ritmos, Músicas e Instrumentos.

Ao findar o ano de 2012, pôde-se considerar como havendo um excelente aproveitamento dos bolsistas do projeto de Arte e Cultura e voluntários que faziam parte do grupo CapoeirIFF, o que contribuiu para a permanência do Grupo no *campus*. Tal situação confirma a atuação do *campus* no cumprimento de seu papel como difusor de conhecimento científico e tecnológico aos arranjos produtivos locais, sociais e culturais.

No ano de 2013, foram tomados novos rumos do projeto envolvendo o CapoeirIFF, mas sempre com o mesmo enfoque sob a ótica de divulgação e promoção sociocultural dentro e fora do *campus* do IFFluminense. Ao selecionar novos bolsistas, as atividades do grupo foram retomadas. Devido ao público que já participara no ano de 2012, o novo grupo foi fortalecido pela presença de veteranos, que puderam transmitir o conhecimento adquirido aos novos colegas.

Este projeto pôde oferecer aos alunos bolsistas e voluntários a oportunidade de conhecer a capoeira, que é uma cultura que faz parte do Brasil, e mostrar a capacidade de transmissão de informações e conhecimentos dessa cultura para os alunos e para toda a comunidade de Bom Jesus do Itabapoana. Essas atividades atingiram regiões da circunvizinhança da cidade e também outros *campi* do IFFluminense (FIGURA 2).



Figura 2. Grupo do CapoeiraIFF realizando atividades no IFFluminense *campus* Cabo Frio

Com a divulgação e com uma equipe mais fortalecida pelas conquistas do ano de 2012, o Grupo começou a atingir e participar mais do cotidiano da instituição. Realizando apresentações dentro da escola, o objetivo era estimular mais alunos a participar das atividades, bem como promover a interatividade entre turmas diferentes, unidos pela dança, esporte e cultura da capoeira. As apresentações no hall da escola (FIGURA 3) ou na quadra poliesportiva (FIGURA 4) sempre foram muito bem recebidas e frequentadas pelos alunos, de todas as turmas.

Outros projetos foram sendo somados a este, com o objetivo de integralizar as manifestações artísticas dos alunos. Como exemplo destacamos os projetos musicais do *campus*, em que se pôde sintonizar a musicalidade utilizada para construção da roda de capoeira. A música faz parte da ginga, da dança e conduz todos os movimentos deste

esporte, em que o capoeirista é estimulado pelo ritmo do atabaque, e se deixa levar pela harmonia da flexibilidade de seu corpo.



Figura 3. Apresentação do CapoeirIFF no hall da escola, IFFluminense *campus* Bom Jesus do Itabapoana, com participação de vários alunos.



Figura 4. Participação do grupo (professores, bolsistas e voluntários) em atividades na quadra poliesportiva do IFFluminense *campus* Bom Jesus do Itabapoana.

O grupo CapoeirIFF vem a cada dia aprimorando os conhecimentos por meio da vivência das experiências adquiridas. É tão importante quanto adquirir é transmiti-las aos participantes do grupo.

As atividades permitiram ao grupo somar forças com os que se envolvem com o projeto e permitiram ampliar a divulgação da capoeira no noroeste fluminense. A capoeira hoje em dia é apresentada como umas das mais importantes culturas do Brasil, com alunos do esporte e até mesmo capoeiristas estrangeiros vindos ao nosso país para aprender a praticar essa arte. O grupo CapoeirIFF sente que tão importante quanto conhecer a nossa cultura é poder difundi-la entre a população, para que todos possam conhecer e ter a oportunidade de praticar essa arte, em forma de jogo, esse esporte em forma de dança.

Considerações e Perspectivas

Dentro das ações promovidas nestes dois primeiros anos do grupo CapoeirIFF, pode-se observar o aumento da participação de alunos e voluntários, internos e externos à instituição, caracterizando o fortalecimento do projeto. Dessa forma, temos que traçar as novas metas embasadas nesse contingente ávido pelas atividades da capoeira, e sempre visando atingir mais pessoas.

De fato, atividades culturais com a participação massiva de jovens são um grande instrumento de integração e de divulgação da arte, contudo o apoio da instituição, ora de infraestrutura, ora de servidores que venham a somar, são de igual importância para a continuidade do grupo CapoeirIFF. Observa-se que, a cada ano que passa, as ações do grupo tendem a se consolidar e fortalecer, em função do conteúdo cultural e esportivo que se tem desenvolvido até o presente momento.

Por fim, vale ressaltar que no presente texto foram feitas referências à capoeira considerando-a de forma eclética como dança, arte, cultura, esporte, luta, música, folclore, entre outros. Cabe salientar que a capoeira é todas essas denominações e outras tantas mais. E o

resgate destas manifestações culturais do povo brasileiro é uma maneira de reconhecer as obras de povos passados, que tanto fizeram em busca de sua liberdade racial e social.

Referências

- ADORNO, C. *A arte da capoeira*. 6. ed. Goiânia, GO: Gráfica e Editora Kelps, 1999.
- BRUHNS, H. T. *Futebol, carnaval e capoeira: Entre as gingas do corpo brasileiro*. Campinas, SP: Papirus, 2000.
- CASTRO, L. V. Jr. *Capoeira Angola: os olhares e toques cruzados entre historicidade e ancestralidade*. *Revista brasileira de Ciência e Esporte*, Campinas, SP, v. 25, n. 2, p.143 -158, 2004.
- DECANIO, A. A. F. *A herança de pastinha*. 2. ed. Salvador, BA, 1997.
- LUSSAC, R. M. P. *Desenvolvimento psicomotor fundamentado na prática da capoeira e baseado na experiência e vivência de um mestre da capoeiragem graduado em educação física*. Rio de Janeiro, 2004. 450p. Monografia (pós-graduação “Lato Senso” em psicomotricidade) – Universidade Candido Mendes, 2004.
- MACEDO, A. P. R. A capoeira angola: história, persistência e transformações. *História e perspectivas*, Uberlândia, n. 34, p. 425 - 461, 2006.
- VASSALO, S. P. Capoeiras e intelectuais: a construção coletiva da capoeira autêntica. *Estudos Históricos*, Rio de Janeiro, n. 32, p. 106-124, 2003.